

Leia neste número:

Ditadura nunca mais	01
Ato Público "Ditadura Nunca Mais"	02
II Conferência de Gênero e Raça da UGT	03
Todo apoio à greve geral paraguaia	04
Enfrentamos uma crise de justiça social	04
8ª Marcha da Classe Trabalhadora	05
Sindicalistas norte-americanos da UFCW visitam sede da UGT	05
1º de maio: nova visão para o Movimento Sindical	05
Trabalho, Emprego e Renda para a Juventude	05

Ditadura nunca mais

A **União Geral dos Trabalhadores**, central sindical que representa 8 milhões de trabalhadores e trabalhadoras e mais de 1160 sindicatos no país, relembra, na data de hoje, a violência do golpe militar em 31 de Março de 1964.

Esse foi um dos períodos mais nefastos da história brasileira e não pode ser esquecido, justamente para que não se repita.

A ditadura militar durou longos 21 anos e, até hoje, os sindicalistas, os trabalhadores e a sociedade como um todo, ainda sofrem com os resquícios da brutalidade e do desrespeito aos direitos humanos que vigoraram durante aquele período. Filhos ainda sofrem com o repentino desaparecimento de seus pais. Pais não desistiram de encontrar os corpos e saber o que aconteceu com seus filhos.

O Brasil ainda sofre com os males deixados pela ditadura e, para que isso nunca mais se repita, é preciso não esquecer. Por isso, a UGT e o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo estão realizando hoje, dia 31 de Março, uma série de eventos que marcam os 50 anos do golpe.

Um grande banner foi colocado na fachada do prédio do sindicato com o objetivo de lembrar à população a relevância dessa data. Não se trata de uma comemoração, pois não há nada o que se comemorar de uma época de violência, atrasos e censuras. O que está sendo realizado hoje é a conscientização do que esse período representou para os brasileiros.



Ato Público "Ditadura Nunca Mais"



O pátio do 36º Distrito Policial (DP) de São Paulo, na rua Tutoia, no Paraíso, ficou tomado por cerca de mil manifestantes na manhã desta segunda-feira, 31, que participaram do ato público "Ditadura Nunca Mais", organizado pela Comissão Estadual da Verdade Rubens Paiva.

O local foi o palco de uma das manifestações realizadas na capital para lembrar os 50 anos do golpe que depôs o presidente João Goulart, em 1964.

Continua>>>>



Ato Público "Ditadura Nunca Mais"

O DP abrigou nos anos da ditadura a sede do DOI-Codi de São Paulo, um dos mais importantes centros de repressão política e de tortura do País. Segundo dados da comissão, cerca de 8 mil pessoas foram torturadas no local entre 1969 e 1978. Desse total, cerca de 50 presos políticos foram assassinados, entre eles o jornalista Vladimir Herzog.

No início do ato, os organizadores leram um manifesto no qual pedem a revisão da Lei da Anistia, de 1979. "Só assim romperemos a dura herança deixada pela ditadura e que ainda acoberta os violadores de direitos humanos nos dias atuais", diz o texto. A lei perdoou todos os que cometeram crimes políticos durante o regime militar.

Os manifestantes fizeram ainda a leitura de uma lista com nomes de desaparecidos políticos. A cada nome lido, os demais respondiam dizendo "presente".

Os participantes também entoaram o hino da Internacional Socialista em homenagem aos militantes comunistas mortos no local. Cantar o hino, durante a ditadura, era considerada uma afronta ao regime militar. Segundo Ivan Seixas, militante do grupo armado Movimento Revolucionário Tiradentes e preso aos 16 anos, os presos no DOI-Codi costumava assobiar a melodia quando algum companheiro era retirado da cela para ser torturado. "Apanhei muito por assobiar a Internacional. Nós cantamos aqui hoje para mostrar que conquistamos a humanidade e um espaço que já foi de completa desumanidade."



[Veja mais fotos](#)

Entre os presentes no evento estava o ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha (PT), provável candidato ao governo de São Paulo, acompanhado do pai, Anivaldo Padilha - preso clandestinamente e torturado no DOI-Codi. em 1970.



Anivaldo Padilha disse que essa é a primeira vez, desde 1970, que ele retorna ao local. "Me sinto muito emocionado. As cenas de tortura estão voltando, mas ao mesmo tempo sinto que é uma vitória. É uma espécie de retomada deste local", afirmou. O pai do ex-ministro foi militante da Ação Popular, o mesmo movimento ao qual pertencia o ex-governador de São Paulo José Serra (PSDB).

Memorial. Desde de setembro do ano passado, a Comissão Municipal da Verdade Vladimir Herzog reivindica a desocupação do DP para transformá-lo no Memorial dos Desaparecidos. Em janeiro, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) formalizou o tombamento do prédio.

Com o ato desta segunda, os manifestantes tentam reforçar o pedido pelo andamento do projeto. Em janeiro, a Secretaria de Cultura do Estado informou que o caso está em análise.

Presente no evento, o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), manifestou-se favoravelmente à criação do memorial. "Tudo que puder ser feito para manter a memória dos tempos sombrios da ditadura é útil para a sociedade, é educativa. A memória deve ser preservada para que os erros não se repitam", afirmou Haddad. Fotos: [FH Mendes](#)





Saiba mais
sobre a
Conferência
de Gênero e
Raça da UGT

II Conferência de Gênero e Raça da UGT

Conferência finaliza com propostas para criação de duas novas secretarias. Raízes da cultura africana encerram a Conferência de Gênero e Raça da UGT, mostrando que a mulher é forte e tem seu valor.

Na quinta-feira, dia 27, chegou ao fim a “II Conferência Nacional de Gênero e Raça da UGT”, realizada no Hotel Terras Altas, em Itapeceira da Serra, SP. Foi traçado um Planejamento Estratégico para as Secretarias da Mulher e Diversidade Humana da central. Entre os assuntos destacados, a proposta de criar as Secretarias Nacionais de LGBT e do Trabalhador e Trabalhadora Domésticos.



Em yorubá (dialeto africano), foi mostrado que é a mulher quem gera a vida aos seres humanos, ressaltando que ela é a inteligência da Terra e que sem a mulher o homem não é completo. Portanto, a mulher é capaz de reconquistar sua liderança em todos os espaços que ocupar e sua presença, seja no trabalho ou em casa, é muito importante.

Do resultado dos dois dias de debates e unindo o que já vinha da Conferência passada, os participantes se reuniram para levantar ações que seriam adequadas implantar à base sindical de cada um, para garantir a autonomia econômica, política e sindical; o que fazer para enfrentar as formas de violência contra as mulheres e de discriminação contra os negros e LGBT. A partir dessas atividades foram consolidadas propostas gerais, regionais e locais.

A questão da violência à mulher e a necessidade de atentar à questão da raça negra conquistou avanços na Conferência. Cássia Bufelli explica que este documento com propostas levantadas na Conferência será encaminhado aos presidentes das UGTs Estaduais, para que possam, em Assembleia, criar uma proposta geral da UGT, que seja votada no 3o Congresso da central, para colaborar com políticas públicas e ações privadas.

Como exemplos: o vagão rosa nos trens e metrô para acabar com o constrangimento e violência às mulheres que são assediadas no trajeto casa-trabalho e cada empresa colocar em seus programas a construção de creches, como forma de adequar o horário da mãe trabalhadora e possibilitar à mulher conquistar cargos de representatividade e não exerça apenas profissões secundárias.

Um movimento sindical mais atuante – junto aos trabalhadores, no mercado de trabalho e escolas -, com material de apoio, atenção ao trabalho informal, grupo de trabalho voltado para as domésticas, igualdade salarial e políticas reparatórias – as centrais fomentarem política pública com relação a questão de superação de raça, sexual e gênero foram itens de destaque das atividades, que terão andamento.

Esteve presente Cristina Rezende, representando Netinho De Paula, da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial. “Aqui temos várias lutas, a das mulheres, mulheres negras e trabalhadores e trabalhadoras, uma força que impulsiona a vontade trabalhar em prol da nossa raça e pessoas que estão na periferia. Diante das nossas conquistas, não podemos só nos regozijar e continuar lutando. Temos que resgatar as questão de família, onde podemos começar a acabar com a situação que nos deparamos hoje. E em nome do Movimento Negro e da Secretaria de Promoção da Igualdade racial, a nossa luta é muito importante e tem muito a caminhar”, finaliza. *(Mariana Veltri – imprensa UGT* [Fotos: FH Mendes](#))

21 de março: Dia internacional de luta contra a discriminação racial

Nesta data em que se comemora “a luta contra a discriminação racial”, a União Geral dos Trabalhadores (UGT), através da Secretaria Nacional para assuntos da Diversidade Humana relembra a importância deste dia, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), e elenca alguma das principais ações da secretaria no combate a discriminação.

[Clique AQUI](#) e confira algumas ações da Secretaria de Diversidade

Todo apoio à greve geral paraguaia

UGT e centrais sindicais promovem ato em apoio à greve geral paraguaia

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** a Conferación Sindical de Trabajadores y Trabajadoras de las Americas (CSA-TUCA) e demais centrais sindicais ocuparam a frente da embaixada paraguaia, na quarta-feira (26), em apoio à greve geral que aconteceu no país vizinho em protesto ao modelo de política econômica adotada pelo Presidente Horacio Cartes, em que a população qualifica como neoliberal e voltada para interesses econômicos das multinacionais.

A população paraguaia reivindica reforma agrária, aumento salarial de 25%, melhorias na educação e na saúde pública, além da revogação da Lei de Aliança Público-Privado, que permite o governo entregar recursos naturais para a exploração de empresas multinacionais.

Considerada a maior greve dos últimos 20 anos no país, a manifestação, convocada pelas centrais sindicais paraguayas, mobilizou cerca de 80% dos trabalhadores e trabalhadoras e contou com apoio de movimentos estudantis e de outros movimentos sociais organizados.

Segundo **Ricardo Patah, presidente da UGT**, com a globalização, muitas são as políticas de desenvolvimento adotadas em diversos países, principalmente quando um modelo dá certo em determinada região, mas o neoliberalismo foi um modelo que a América Latina pôde ver que não deu certo no Brasil. Ele apenas criou ilhas de riquezas cercadas de misérias, privatizou e entregou empresas estatais lucrativas para o capital estrangeiro, tirou das costas do Estado a responsabilidade de gerir setores cruciais para a sociedade, caso da saúde brasileira que em muitos lugares está nas mãos de Organizações Sociais de Saúde (OSs).

“Independente da medida econômica de desenvolvimento adotada, seja no Brasil ou no Paraguai, um país só pode ser considerado desenvolvido ou ‘rico’ se a sua população for beneficiada por esses recursos. Isso acontece por meio da melhoria na distribuição de renda, com saúde e educação de qualidade, mobilidade urbana, qualidade de vida, inclusão social, entre outros fatores que não fazem parte da política neoliberal,” conclui Patah. *(Fábio Ramalho – imprensa UGT)*



Enfrentamos uma crise de justiça social

Mensagem do Diretor Geral da OIT, Guy Ryder, para o Dia Mundial da Justiça Social

Atualmente, toda uma geração de jovens enfrenta a perspectiva de um futuro mais incerto e menos próspero do que o que teve a geração anterior. A situação de muitos é tão desesperadora que parece difícil acreditar que pode piorar.



Os responsáveis políticos dificilmente podem ignorar esta realidade. Antes mesmo da eclosão da crise financeira mundial em 2008, a metade da população mundial vivia com menos de 2 dólares ao dia, milhões de pessoas eram vítimas da fome e muitas pessoas não tinham nenhuma expectativa de encontrar trabalho decente.

Depois de seis anos de um crescimento econômico insuficiente e diante da falta de respostas políticas, milhões de pessoas ficaram para trás, sem trabalho e desamparados diante do aumento dos preços dos alimentos e dos serviços.

Como resultado, enfrentamos uma profunda crise social, que também é uma crise de justiça social. São profundamente preocupantes as alarmantes e crescentes desigualdades das economias avançadas e em desenvolvimento. Atualmente, cerca de 1 por cento da população acumula tanta riqueza quanto os 3,5 bilhões de pessoas mais pobres do planeta.

As medidas de proteção social são elementos essenciais da resposta política. Não é em vão que países com sistemas de seguridade social adequados conseguiram reduzir o índice de pobreza por mais da metade através das transferências sociais e registraram uma diminuição significativa das desigualdades.

Chegou o momento de recordar aqueles países que historicamente souberam forjar economias robustas e sociedades decentes, amparadas por um sistema de proteção social. Mais recentemente, países tão diversos como Brasil, Tailândia, China ou Moçambique empreenderam consideráveis esforços para que a proteção social se integre em suas estratégias de desenvolvimento, demonstrando que a viabilidade financeira não pode ser um pretexto para não atuar.



8ª Marcha da Classe Trabalhadora

Dia 9 de abril
Concentração a partir das 10h na Praça da Sé - São Paulo/SP

8ª MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA
POR MAIS DIREITOS E QUALIDADE DE VIDA

Trabalhadores em campo por:

- ✘ Igualdade de Oportunidades para homens e mulheres
- ✘ Continuidade da valorização do salário mínimo
- ✘ Fim do fator previdenciário
- ✘ Reforma agrária e agrícola
- ✘ 10% do orçamento da União para a saúde
- ✘ Fim dos Leilões de Petróleo
- ✘ Redução dos juros e do superávit primário
- ✘ 10% do PIB para a educação
- ✘ Combate à demissão imotivada
- ✘ Valorização das aposentadorias
- ✘ Não ao PL 4330 da terceirização
- ✘ Transporte Público de Qualidade
- ✘ Correção da tabela do IR
- ✘ Negociação no setor público
- ✘ Redução da jornada

CGTB CTB CUTI

Sindicalistas norte-americanos da UFCW visitam UGT

Uma delegação de sindicalistas norte-americanos da **UFCW – United Food and Commercial Workers** – visitaram na terça-feira última, dia 25, a sede nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT) em São Paulo.



Os sindicalistas foram recebidos pelo **presidente da UGT, Ricardo Patah** e demais dirigentes da central. A delegação da UFCW está promovendo uma série de visitas a entidades sindicais brasileiras com o objetivo de promover um intercâmbio de informações. Os sindicalistas também visitaram o Sindicato dos Comerciários de São Paulo.

1º de maio: nova visão para o Movimento Sindical

Em comemoração ao Dia do Trabalhador, a União Geral dos Trabalhadores irá realizar um seminário internacional "Sindicalismo Contemporâneo: 1º de maio – uma nova visão para o Movimento Sindical Brasileiro" nos dias 28 e 29 de abril, em São Paulo.

O Seminário, realizado pela UGT e CESIT/UNICAMP, tem como público alvo: Dirigentes da UGT (Executiva nacional); Sindicatos de Base da UGT; convidados estudantes e pesquisadores da área de Sociologia Política e Sindical e outras áreas relacionadas à organização do trabalho.

Para mais informações ligue: (11) 211-7355 / 2111-7356 / 2111-7357 / 2111-7302 – Com Carlão, Maurício, Daniela e Luciana

[Veja a Programação](#)

[Inscrições Clique Aqui](#)

Trabalho, Emprego e Renda para a Juventude

Nos dias 20 e 21 de março, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, através da Secretaria Nacional de Juventude participou do "I Seminário Nacional de Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda", em Brasília, à convite do Ministério do Trabalho e Emprego, em sua sede.

Este seminário teve como objetivo mostrar a realidade da juventude brasileira, suas peculiaridades, os inúmeros desafios na inserção no mundo do trabalho e as políticas públicas voltadas para a juventude que estão em andamento no país, como o "PROJOVEM" e o "PRONATEC" programas desenvolvidos para realizar a capacitação inicial e, posteriormente, a inserção de jovens no mundo do trabalho.



O Secretário Nacional de Juventude da UGT, Gustavo Walfrido, defendeu que os jovens de 15 a 17 anos devem estar na escola, através de uma educação de qualidade, sem existir a necessidade de entrar no mundo do trabalho precocemente, interrompendo a sua formação básica. Walfrido também apontou para a necessidade de capacitar o trabalhador jovem conforme o seu perfil de trabalho, levando em conta seus anseios e desejos. *(Marcellie Dessimoni - Comitê de Sustentabilidade da UGT)*

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos